

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

500 ANOS DE «EVANGELIZAÇÃO»

Estamos vivendo hoje, na América Latina, um clima de expectativa pela aproximação do ano de 1992, quando se celebrarão os 500 anos da chegada de Cristóvão Colombo na América. Essa data histórica faz muita gente se preparar para a comemoração. Têm surgido várias e distintas propostas. Fala-se dos "500 anos de descobrimento". Mas que descobrimento? Pode-se falar em descobrir uma coisa já conhecida, habitada, e em cujo seio se desenvolviam culturas avançadíssimas? O que foi que Cristóvão Colombo descobriu, se aqui estavam os verdadeiros descobridores? Falar em "descobrimento da América" certamente é cometer um erro histórico.

Fala-se também do "encontro de dois mundos". Mas foi um encontro ou um confrontamento? Basta um breve olhar na história para ver que o "encontro" foi, na realidade, um "confrontamento". E um confrontamento que ceifou milhares de vidas, que destruiu as civilizações já existentes e que impôs leis, costumes e religiões pela força. Há os que ainda falam em "500 anos de desenvolvimento". Que tipo de desenvolvimento é este, quando mais da metade da população latino-americana vive na miséria, quando há mais de 300 milhões de crianças nas ruas e temos cerca de 400 bilhões de dólares de dívida? Que desenvolvimento é este que mata milhares de crianças diariamente pela desnutrição, por diarréia e outras doenças?

Um amplo setor da Igreja, com postura reacionária e conservadora, cego à realidade da História, está falando de "500 anos de Evangelização". Mas se evangelização supõe o anúncio das "boas-novas", pode-se então dizer que a chegada de espanhóis e portugueses na América Latina tenha sido uma "boa-nova" para os indígenas? Pode-se por acaso chamar de evangelização a utilização da religião para

implementar um modelo de exploração, de escravidão? Pode-se chamar de evangelizadora uma Igreja que se beneficiou do ouro e da prata obtidos no continente "evangelizado"? Há também aqueles que estão falando de "500 anos de civilização". Mas que tipo de civilização é esta que trouxe a morte, a escravidão, a exploração, a utilização do ser humano como objeto e mercadoria? Que tipo de civilização é esta que trouxe a ganância, o individualismo? Aquilo que os maias, astecas e incas viviam não era por acaso uma civilização? Seus valores sociais e morais não seriam dignos de serem levados em consideração? Não nos maravilhamos hoje com os progressos que estas civilizações fizeram?

Um setor consciente do massacre que se infligiu aos indígenas, à sua cultura e à sua civilização está falando de "500 anos de resistência". Sim, são cinco séculos de resistência. Mas seria esta uma verdade absoluta? Teriam todos os indígenas resistido durante todo este tempo? Será que não houve indígenas que também fizeram o jogo dos colonizadores, traíram seu povo e venderam suas consciências? Fala-se também de "500 anos de exploração". Tudo bem, mas isso também não tem caráter absoluto. É verdade que espanhóis, portugueses, ingleses, holandeses, franceses, norte-americanos e recentemente japoneses, para citar alguns, têm explorado essas terras.

Em 1992 não há nada para celebrar. Há, sim, muito para se confessar, arrepender-se e converter-se. Uma confissão que deve ser realizada pelos países do Primeiro Mundo, mas também pela América Latina. Um arrependimento que seja verdadeira metamorfose, mudança e conversão. (Pastor Marcos Inhauser, em Pastoral Solidária)

LINHAS PASTORAIS

MÃE E VOCACÕES

- Talvez a maioria dos padres possa atribuir à sua Mãe a vocação sacerdotal. De per si quem dá a vocação é o Espírito Santo que ficará na Igreja até o fim dos tempos. O Espírito Santo chama o cristão, que já pertence integralmente à Igreja pelo batismo, através da mesma Igreja.

- Mas no sentido da cooperação com a Igreja, no sentido da Igreja doméstica que é a família, podemos atribuir a Pai e Mãe uma participação especial no despertar, no crescer da vocação sacerdotal. E aqui é que está o fundamento de a maioria dos padres dizer: Minha vocação nasceu de minha Mãe, foi minha Mãe que despertou em mim a vocação sacerdotal ou religiosa.

- Pelo contacto pessoal, constante, afetivo com os filhos a Mãe que, segundo o plano de Deus, é a formadora da Fé para seus filhos, é aquela que pelos laços da maternidade está em condições de no contexto da Fé conduzir o filho para a vocação sacerdotal e/ou religiosa.

- No Dia das Vocações devemos apelar para todas as Mâes que freqüentam nossas igrejas, explicando-lhes que são elas as primeiras formadoras da Fé e por isto também as primeiras semeadoras do germe da vocação sacerdotal e religiosa no coração de seus filhinhos.
- Essa advertência — "as Mâes são formadoras da vocação" — deve ser feita delicadamente no dia das Vocações e muitas vezes durante o ano. Esta é uma forma de apostolado que cabe às Mâes de modo especial.
- Mas por que muitas Mâes católicas não o assumem? Talvez porque nunca foram advertidas. Advirtamo-las. Talvez porque nunca aprenderam. Ensinemo-las. Talvez porque não conhecem ainda o que é o sacerdócio na vida da Igreja e na mensagem de Jesus. Talvez porque não compreenderam ainda o mistério da vocação sacerdotal em relação ao mistério da Eucaristia e ao mistério do perdão dos pecados.
- Lamentavelmente na catequese habitual não se dá quase importância ao papel dos Pais, sobretudo da Mãe, como educadores da Fé e,

IMAGEM DE HEROÍNA SEM SABER

1. Mãe de onze filhos? Ela sorri um leve sorriso, pra dizer: Qué dizê, era onze, mais porém dez morrer. Uns na barriga. Uns, depois de nascê. Mas se salvou dois, esses qui vosmincê tá veno ali brincano. O Povo diz que é pru mode qui eu e Bastião era primo carná. Vosmincê acha? Antes que eu fale, acrescenta: Inté qui eu penso qui é mermo pru mode nós sê primo carná. Quano nós se casemo, o vigaro dixe qui só com lecença do bispo. Aí ele arranjou a lecença e nós se casemo. Deu no que deu.

2. Chama a garota. De uns três anos. Inhô não, ela já fez oito, mais porém ficou sempre assim infeliz, acanhadinha, qui não teve mezinha que deu certo. Coitadinha. Vem cá, Regina, qui seu vigaro qué te dá uma bença. Regina chega medrosa, olhando a Mãe, olhando o chão, como um bichinho acuado. Tira esse dedo da venta, menina, qui é farta de indução. Regina baixa a cabeça emburrada. A Mãe puxa-a para perto do vigário e diz qui tu deixa de manha, minina. Beja a mão do pade, Regina.

3. Percebo que é débil mental, meu Deus. Ela é doentinha? Duente mermo, ela num é não. Ela nasceu boa. Mas depois deu nela umas coisa, ela foi ficano pra tráis pra tráis, inté num aprendê nada nem sabê nada. Vosmincê acha qui Regina é duente? Nisto chega o menino. Também medroso. Acuado. A Mãe faz um gesto, chamando-o. Esse é o minino, seu vigaro. Faz um gesto de roda. O garoto imita, fingindo que dirige um carro. Vosmincê tá veno cuma ele é sabido? Inhô sim, Bastião morreu, mais porém dexou os minino pru mode eu criá. (A.H.)

por isso mesmo, como animadores vocacionais na família. Convinha incluir na catequese, portanto, um capítulo bem elaborado sobre a corresponsabilidade dos Pais tanto na educação da Fé como no apostolado vocacional.

• A lacuna neste dever dos Pais é fácil de verificar. Numa comunidade em que havia um bom movimento de casais, em que o padre tinha muito boa aceitação, é proposta aos Pais a pergunta seguinte: O que é que vocês gostariam que seus filhos fossem? Aparecem as mais diversas profissões e vocações, mas a vocação sacerdotal e religiosa (o padre era também religioso) não é mencionada por nenhum Pai ou Mãe. Apesar de quererem bem ao padre religioso.

• Aqui temos um campo desafiador. É claro que o Espírito Santo pode acenar para o filho de Pais cristãos, ligados à Igreja e também para o rapaz que nasceu e se criou no seio de uma família fria, indiferente e mesmo hostil. Mas da experiência da Igreja se pode tirar como regra que as vocações sacerdotais e religiosas brotam de famílias que vivem a Fé. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (13-05-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou! Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, ao redor desta mesa, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Iluminados pelo Espírito Santo, ofereçamos sacrifícios espirituais agradáveis a Deus Pai, por Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (canta): Vem, Senhor Jesus, vem conosco caminhar, ilumina nossa vida pra teu povo libertar.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Dizer que somos cristãos só porque "assistimos" à missa, não está em harmonia com a proposta de Deus sobre nós. Somos cristãos, se nos colocarmos a serviço da comunidade, preocupando-nos com todas as pessoas, nos organizando e nos unindo para concretizar seu plano de Salvação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Às vezes somos tentados a pensar que a situação não tem mais jeito, que o mundo está perdido, que Deus não se lembra mais de nós. Às vezes, acreditamos mais na força do mal do que no amor de Deus. Arrependidos por estes momentos de fraqueza, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

Sl. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
Sl. O Cristo, que viestes salvar os pecadores humilhados.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
Sl. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso, que desceu do céu para nossa salvação, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai. Concedei, aos que crêem no Cristo, liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

Sl. 1. O justos, alegrai-vos no Senhor! Aos retos fica bem glorificá-lo. // Dai graças ao Senhor ao som da harpa, na lira de dez cordas celebrai-o!

2. Pois reta é a palavra do Senhor e tudo que ele faz merece fé. // Deus ama o direito e a justiça, transborda em toda a terra a sua graça.

3. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem e que confiam, esperando em seu amor, // para, da morte, libertar as suas vidas e alimentá-las quando é tempo de penúria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A missão do Povo de Deus é servir. São Paulo mostra a grande responsabilidade para nós, pedras vivas, escolhidas e honradas por Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (6,1-7). — "Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado e os cristãos de origem grega começaram a se queixar dos cristãos de origem hebraica. Os de origem grega dizem que suas viúvas eram deixadas de lado, no atendimento diário. Então os Doze Apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram: 'Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa. Irmãos, é melhor que escolham entre vocês sete homens de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo, nós poderemos nos dedicar inteiramente à oração e ao serviço da Palavra'. A proposta agradou a toda a multidão. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um pagão que se convertera à religião dos judeus. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Enquanto isso, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém e grande multidão de sacerdotes judeus aceitavam a fé cristã". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida! Trilhando este Caminho, na fé, alcançaremos a verdade e a vida eterna!

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,2-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: 'Não fiquem com o coração perturbado. Tenham fé em Deus e temham fé em mim também. Há muitas

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

C. O Senhor nos chama, através da comunidade, para assumirmos nossa missão na Igreja e no mundo. Que a nossa resposta seja um canto de louvor e uma ação libertadora.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse, eu lhes teria dito, pois vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e os levarei comigo, para que, onde eu estiver, estejam vocês também. Para onde eu vou, vocês conhecem o caminho'. Tomé disse a Jesus: 'Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?' Respondeu Jesus: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecem, conhaceriam também o meu Pai. Desde agora o conhecem e já o estão vendo'. Disse Filipe: 'Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta'. Respondeu Jesus: 'Faz tanto tempo que estou com vocês, e você ainda não me conhece, Filipe?' Quem me viu, viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostra-nos o Pai'? Não vê que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Irmãos, vocês acreditam em Deus e têm fé em Cristo Jesus?
P. (canta): Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! / Serás, enfim, a nossa Luz!
S. Vocês acreditam que Cristo está no Pai e que o Pai está em Cristo?
S. Vocês acreditam que quem vê Cristo vê o Pai e que ninguém chega ao Pai senão por Cristo?
S. Vocês acreditam que, na casa do Pai, existem muitas moradas preparadas para nós e que Cristo voltará para nos levar com Ele, para que, onde Ele estiver, nós também estejamos?
S. Vocês acreditam que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida?
S. Vocês acreditam que quem crê em Cristo fará as obras que Ele faz e fará obras ainda maiores do que as que Ele fez, quando estava no mundo?

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus é para nós a face luminosa do Pai, Palavra que o revela e nos põe em comunhão com a vida de Deus. Supliquemos a Ele, que é bom para com todos:
Sl. 1. Pelos que praticam a religião mais por temor de um futuro incerto ou por tradição, do que por uma fé pessoal e adulta, nós vos rogamos:
P. Senhor, nosso Caminho, Verdade e Vida!
Sl. 2. Pelos que, por ignorância ou por reação a uma educação errada, constroem sua vida fora de vós, nós vos rogamos:

Sl. 3. Pelos que buscam sinceramente a verdade e vivem com retidão e amor ao próximo, cristãos "anônimos", mas talvez mais próximos da salvação do que muitos batizados de fé fraca e não engajados, nós vos rogamos. (Outras intenções da comunidade...).

S. Concede, Senhor, que a nossa oração esteja sempre em sintonia com a vontade do Pai, que sempre fizestes em vossa vida terrena e agora realizais no tempo por meio da Igreja. Estamos certos que seremos ouvidos porque sois um só com o Pai, e com ele viveis nos séculos sem fim. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

A celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fareis de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, através deste sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade. Concede que, conhecendo vossa verdade e convivendo como irmãos, mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Resurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto a vosso Povo, que escutou a vossa Palavra e comunhou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo, que leva à morte, para a vida nova do Cristo Resuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Somos o Povo de Deus, raça honrada por Cristo com o compromisso de assumir os ministérios e serviços necessários à comunidade. Portanto, vamos todos ao trabalho, sem medo: é hora de agir!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, Aleluia! Aleluia!

P. Amém. Aleluia! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. O vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão, a quem encontrar.

3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar. Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: (São Matias) At 1,15-17.20-26; Sl 113; Jo 15,9-17. / 3^a-feira: At 14,19-28; Sl 145; Jo 14,27-31. / 4^a-feira: At 15,1-6; Sl 112; Jo 15,1-8. / 5^a-feira: At 15,7-21; Sl 96; Jo 15,9-11. / 6^a-feira: At 13,22-35; Sl 57; Jo 15,12-17. / Sábado: At 16,1-10; Sl 100; Jo 15,18-21. / Domingo: At 8,5-8. 14-17; Sl 66; 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

OPRESSORES ROUBANDO A CABEÇA DOS OPRIMIDOS

Valéria Rezende

POLÍTICA é tudo o que se refere aos laços estabelecidos entre os homens, para organizar e administrar a vida em comum. Quando começou o escravismo, a gente podia dizer que os homens passaram a se dividir em duas classes: a dos que trabalhavam (os escravos) e a dos que ficavam com o produto (os donos de escravos e de terras). Nessa divisão, a classe dominante cuidou de criar muitas ferramentas para controlar os de baixo.

Cuidou de criar um conjunto de normas e regras, dizendo o que pode e o que não pode ser feito (leis), um sistema de governo que devia ser respeitado e obedecido por todos, forças armadas para impor as leis e não permitir revolta dos dominados, presídios, tribunais, um monte de ferramentas que, no conjunto, costumam chamar de ESTADO. Esse ESTADO sempre fica sob o controle da classe dominante e, no fundo, defende seus interesses contra os interesses dos dominados. Nesse mundo dividido, a POLÍTICA é, acima de tudo, a ação dos homens em relação a esse ESTADO. A gente pode até dizer que existem duas políticas: uma é a dos que estão

por cima, controlam o trabalho dos de baixo, controlam através do Estado a vida da sociedade e querem manter esta situação. A outra é a política dos de baixo, do povo trabalhador, que luta por mudar esta situação e sofre pressão e repressão do Estado. Tudo que o povo trabalhador faz para se unir, despertar, clarear as idéias e lutar por mudança é, portanto, POLÍTICA. Política não é só eleição, voto e candidato.

IDEOLOGIA é o conjunto de idéias que existem na cabeça dos homens de uma sociedade. Sobre o mesmo fato concreto, as pessoas podem formar, em suas cabeças, diferentes idéias e explicações. A miséria de uma família, que é um fato concreto, pode ser vista de formas diferentes, conforme a ideologia de quem pensa nela.

Para a ideologia da classe dominante, a miséria existe porque a pessoa não teve sorte, ou não trabalhou, ou não soube aproveitar as oportunidades que teve, ou porque é vontade de Deus. Para quem tem uma ideologia contrária, essa miséria é explicada como resultado da dominação, da divisão do mundo

entre opressores e oprimidos; é fruto de uma sociedade injusta, opressora.

Desde que o mundo se dividiu em classes de cima dominam não apenas o trabalho de baixo e o governo da sociedade, mas procuram dominar também as idéias do povo trabalhador. Quando a cabeça dos trabalhadores está lotada de idéias enfiadas pela classe dominante, a dominação fica mais fácil.

No passado, teve um tempo em que a classe dominante usou principalmente a religião cristianismo, para estabelecer sua dominação ideológica. Pregavam que o sofrimento do povo era bom, porque garantia o céu. E que os homens não deviam lutar contra aquela situação.

Hoje, essa dominação ideológica acontece através do rádio, televisão e da mídia das escolas, que trazem sempre uma mensagem para desviar a atenção do povo de seus verdadeiros problemas. Os valores que vêm enfiando em nossas cabeças são o egoísmo; cada um cuide de si; para sua vida, tem que ser sozinho; devemos confiar nas autoridades. Um monte de coisas desse tipo.

VIVER EM CRISTO

JESUS, CAMINHO, VERDADE E VIDA

Neste Domingo a Assembléia cristã é convidada a confrontar-se com Jesus Cristo, que se apresenta como caminho, verdade e vida (cf. Ev., Jo 14,1-12). Jesus mostra-se como Deus; identifica-se com o Pai; promete ir preparar para os apóstolos uma morada na casa do Pai. Tomé questiona sobre o caminho que leva ao Pai. Jesus lhe diz: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Filipe continua a questionar, dando oportunidade para que Jesus revele o grande mistério: "Filipe lhe diz: 'Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta!' Diz-lhe Jesus: 'Há tanto tempo estou convosco e tu não me conhecestes, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer: Mostra-nos o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim?' E Jesus pede um ato de fé: 'Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim'".

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Comunidade primitiva em ampla expansão também surgiram dificuldades e problemas. Os Doze convocaram uma assembléia para juntos buscar soluções. Escolheram diáconos para que todos fossem atendidos na comunidade (cf. 1º leit., At 6,1-7). Na 2º leitura Pedro fala da vocação dos cristãos: "Chegai-vos para Cristo, a pedra viva, eleita e preciosa. Nele os cristãos, como pedras vivas, formam um edifício espiritual. Daí exercerem um sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Os cristãos são a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de proclarmos as excelências daquele que nos chama das trevas para a sua luz maravilhosa" (cf. 2º leit., 1Pd 2,2-9).

Para vivermos em Cristo e em Deus é essencial a nossa fé n'Ele. Acreditar que Ele é caminho, verdade e vida. Que Ele é a mani-

festação do Pai, que Ele e o Pai são um. Então podemos crer e confiar que Ele é para nos preparar um lugar junto ao Pai. Apresentando-se como caminho, verdade e vida, Jesus desperta em nós as três virtudes teológicas. A verdade é o objeto da nossa fé. O caminho expressa a esperança, e a vida o amor. Pela verdade, que é Jesus, podemos percorrer o caminho para chegarmos à vida. Em Jesus Cristo e por Jesus Cristo estamos no Pai, somos conduzidos ao Pai, participamos de sua vida e do seu amor. Em cada Assembléia eucarística já se antecipa esta realidade: Quem me vê, vê o Pai. A Comunidade eucarística reflete a comunhão do Pai e do Filho no Espírito Santo.

Então esta Assembléia fará obras que Cristo faz e fará até maiores que elas, pois a palavra do Senhor vai crescendo e o número dos cristãos vai aumentando.

CIENTISTA DO SAL E MAU COZINHEIRO

Carlos Mesters

O exegeta (estudioso da Bíblia) Alonso Schoekel, padre jesuíta, publicou artigo na revista teológica *Concilium*, no qual formula duas perguntas: "Os cristãos da América Latina precisam dos especialistas norte-americanos, para que a Palavra de Deus lhes fale? Até que ponto necessitam do milagre exegético alemão os povos mais ou menos católicos do Mediterrâneo?"

Sobre a freqüente distância entre a erudição técnica dos cientistas bíblicos e a piedade popular que busca na Bíblia o alimento do seu amor a Deus, as observações, que acompanhamos semanalmente neste cantinho da Folha: O exegeta está começando a dar sinais inconfundíveis de perda de identidade e de insegurança, em relação à sua missão dentro da Igreja. Ele se sente como um homem que estudou e conhece todas as qualidades do sal, mas é mau cozinheiro. A comida não sai bem temperada; não é do agrado do povo, para o qual foi feita.

O povo, por sua vez, que pouco ou nada sabe das qualidades do sal, começou a usá-lo, sem pedir licença ao exegeta e, apesar de todas as falhas no seu fogão, revelou-se bom cozinheiro. Desta maneira, a prática dos cristãos, por mais ambivalente que seja, revela alguns limites na atual exegese; critica a ma-

neira de esta usar a ciência e provoca nos exegetas toda uma revisão. Mergulhado no concreto da ação pastoral, o exegeta descobre que a faca da sua ciência nem sempre atinge e muito menos cura a raiz das falhas que existem na interpretação popular. A realidade o desarma e o faz ficar mais humilde. E isso é bom!

Quais são então os desafios para os intérpretes da Bíblia? Um deles é o ponto de partida que deve alimentar a pesquisa exegética. Num pequeno povoado, um grupo se reuniu para refletir sobre o texto que assim começa: "Muitas viúvas havia em Israel, no tempo de Elias" (Lc 4,25). O dirigente, o único alfabetizado do grupo, fez a leitura soletrando as palavras. Perguntou se todos tinham entendido. Ninguém entendeu nada. — "Então vou ler mais uma vez!" No fim da segunda leitura, perguntou de novo: "Vocês entenderam agora?" Recebeu a mesma resposta negativa. — "Então vou ler frase por frase!" Leu a primeira frase: "Muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias". Perguntou: "O que vocês entenderam?" Todos responderam: "Viúvas!" Decisão do dirigente: "Então vamos falar das nossas viúvas!"

Ora, se é verdade que os grandes problemas teóricos, debatidos pelos especialistas, têm e

devem ter as pontas das suas raízes mergulhadas nos problemas mais simples do povo mais humilde, quais seriam então para nós aqui no Brasil, com este nosso povo, os verdadeiros problemas teóricos da exegese, cujas raízes mergulham em fatos como este e outros que acabamos de descrever? Se o exegeta quer realmente servir à Igreja no país em que vive, quais deveriam ser os problemas teóricos nossos? Quais? Pergunta muito séria! Seriam os mesmos que estão preocupando os exegetas europeus e norte-americanos?

Quais são então os problemas mais importantes que pedem aprofundamento e solução? O povo necessita de um intérprete, de um mediador, para evitar que se repita o desastre histórico que desintegrou o uso da Bíblia na Igreja. No passado, por falta de uma orientação mais segura e de um método mais crítico, a exegese espiritual desandou pelos caminhos da fantasia e do assim chamado fideísmo. Foi um prejuízo enorme para a interpretação da Bíblia. O povo, em quem atua o Espírito Santo, ficou marginalizado na inovação exegética que se fez nos últimos 200 anos. Por isso, a própria exegese renovada ficou privada da luz que ilumina e dá sentido aos textos da Bíblia.